

CONCEPÇÕES SOBRE O “BOM PROFESSOR” E SUA PRÁTICA: O QUE DIZEM OS ESTUDANTES DE UM CURSO TÉCNICO DO IFNMG?

Conceptions about the “good teacher” and his practice: what do students say in a technical course at IFNMG?

Ana Paula Quintino Rocha¹

 <https://orcid.org/0000-0003-3860-2894>

Inácio de Loyola Ruas Lima²

 <https://orcid.org/0000-0002-5076-563X>

Jussara Cruz Nascimento³

 <https://orcid.org/0000-0002-0655-7278>

Lidinei Santos Costa⁴

 <https://orcid.org/0000-0002-9106-1583>

286

RESUMO

A sociedade está em constante transformação e a educação é, por consequência, influenciada por tais mudanças, que se refletem na formação docente, nos discentes e nas formas de aprender e de ensinar. Nesse sentido, o presente estudo buscou identificar as características de um bom professor na concepção dos estudantes de um curso técnico do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Norte de Minas Gerais (IFNMG). Elegeu-se a pesquisa qualitativa, exploratória, utilizando-se o levantamento bibliográfico e a pesquisa de campo como procedimentos técnicos. A

¹ Instituição de vínculo: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Norte de Minas Gerais – IFNMG. E-mail: anapquintino@yahoo.com.br

² Instituição de vínculo: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Norte de Minas Gerais – IFNMG/Campus Almenara. E-mail: inacio.lima@ifnmg.edu.br

³ Instituição de vínculo: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Norte de Minas Gerais – IFNMG. E-mail: jussara.nascimento@ifnmg.edu.br

⁴ Instituição de vínculo: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Norte de Minas Gerais – IFNMG. E-mail: lidnei10@yahoo.com.br

coleta de dados foi realizada com a aplicação de questionário e a análise qualitativa das respostas foi feita por meio do método do Discurso do Sujeito Coletivo. O resultado revelou que as relações afetivas e o domínio científico são os aspectos mais valorizados pelos estudantes.

Palavras-chave: Educação; Formação docente; Ensino; Discentes.

ABSTRACT

Society is in constant transformation and, consequently, education is also influenced by such changes, reflecting on teacher training, students and ways of learning and teaching. In this sense, the present study sought to identify the characteristics of a good teacher in the conception of students of a technical course at the Federal Institute of Education, Science and Technology of Northern Minas Gerais (IFNMG). Qualitative, exploratory research was chosen, using bibliographical survey and field research as technical procedures. Data collection was carried out with the application of a questionnaire and the qualitative analysis of the responses was carried out using the Collective Subject Discourse method. The result revealed that affective relationships and scientific mastery are the aspects most valued by students.

Keywords: Education; Teacher training; Teaching; Students.

Introdução

Ser um bom professor é um desafio imposto cotidianamente a todos esses profissionais, tendo em vista as complexas transformações pelas quais a sociedade e a profissão têm passado. Para tanto, é preciso possuir diversas habilidades e capacidade de reflexão sobre a práxis, a fim de melhorá-la a partir da prática cotidiana, adequando-a às necessidades específicas dos estudantes, os quais apresentam perfis bastante diversificados.

É nessa premissa que se ancora o presente estudo, que buscou identificar, em um contexto específico, quais são as principais características de um bom professor na concepção dos estudantes de um curso técnico do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Norte de Minas Gerais (IFNMG). As reflexões constantes no trabalho partiram de estudos bibliográficos e da aplicação de questionário aos estudantes, cujas respostas foram analisadas por meio do método do Discurso do Sujeito Coletivo.

A pesquisa foi realizada com uma turma de um curso técnico ofertado na modalidade subsequente ao ensino médio. Essa modalidade de ensino é aquela em que o estudante realiza apenas as disciplinas técnicas, já que, para ingressar, ele precisa já ter concluído o ensino médio. Optou-se pela turma mais próxima da conclusão do curso, por entender-se que os estudantes tiveram a oportunidade de conviver por mais tempo com um maior número de professores.

Revista **GESTO-DEBATE**, Campo Grande - MS, vol. 23, n. 14, p.286-304, jan/dez 2023.

A literatura identifica, diante das atuais transformações econômicas, sociais e culturais, importantes mudanças no trabalho docente e na relação do professor com os discentes. O estabelecimento de relações mais horizontais, a valorização da disponibilidade para o diálogo e a consideração das dimensões afetivas são aspectos que têm adquirido relevância na análise do processo de escolarização.

Entre as características apontadas como as que melhor representam a qualidade do trabalho docente, na visão dos estudantes, destacam-se três distintas categorias, sendo elas: a afetividade, relacionada às interações estabelecidas entre docentes e discentes; a competência profissional, que compreende aspectos ligados à metodologia, didática e domínio do conteúdo; e a dedicação do professor, que se relaciona à preocupação com a qualidade das aulas e ao amor pela profissão.

Os resultados apontam para a importância da atuação de um professor consciente do seu papel social na busca por uma educação emancipatória por meio do estabelecimento de uma relação dialógica com os discentes, ao mesmo tempo que indicam a necessidade da realização de ações que possibilitem a análise e a reflexão sobre a prática docente contextualizada.

288

A Formação do Professor e a Sala de Aula: Articulando Teoria e Prática

O meio educacional é diretamente influenciado pelas transformações que ocorrem na sociedade. Por mais que a escola tente se manter à margem dessas mudanças, é inevitável deparar-se com uma geração de estudantes totalmente diferente das gerações passadas, considerando o contexto do avanço das tecnologias, que disseminam informações instantaneamente, o que acaba mudando a relação docente-discente e a deste último com o conhecimento (ASSIS, 2018).

Nesse sentido, a pedagogia tradicional, na qual o docente era o centralizador do conhecimento e o estudante um ser passivo a receber tais saberes, tornou-se ultrapassada. A mudança de paradigma demanda que essa relação seja alterada em favor de um ensino mais ativo. O professor deixou de ser o único detentor de conhecimento, e o discente passou a ser o centro do processo de ensino-aprendizagem (GADOTTI, 2011; LIBÂNEO, 2011).

O que deve imperar agora é o estímulo e a mediação da aprendizagem, para que esta ocorra de forma autônoma. Daí a importância de uma pedagogia crítica, que considere esse discente como

um sujeito dotado de características pessoais e sociais peculiares, as quais precisam ser consideradas pela escola.

Com isso não se busca afirmar que o trabalho docente se tenha tornado menos complexo e dispensável. Pelo contrário, continua sendo primordial a intervenção do professor em sala de aula. Por isso, a formação, seja inicial ou continuada, deve prepará-lo para lidar com as mudanças que ocorrem constantemente no meio social e que acabam adentrando a escola. Nesse sentido, indaga-se: como ser um bom professor neste século, de forma a tornar o ensino-aprendizagem mais significativo para o discente? Quais saberes esse docente precisa possuir para marcar positivamente seu discente?

Libâneo (2011) critica os cursos de formação de professores, os quais, por vezes, são demasiadamente rígidos em termos de currículo e de metodologias, mas totalmente desvinculados da prática, essa realidade que inarredavelmente fará parte da atividade profissional desses sujeitos. A docência é marcada pela articulação entre teoria e prática, a práxis; por isso, não há como ensinar de forma desconectada do mundo real e das situações concretas.

Desse modo, tais cursos devem articular, desde o ingresso, o conhecimento teórico com a realidade escolar, pois, como afirma Veiga (2010), a prática é o ponto de partida e de chegada em um processo de formação. A profissão docente é uma ação contínua e progressiva, que se constitui por meio da prática pedagógica e da experiência, tendo em vista sua complexidade e a importância de se acumular saberes e habilidades diversificadas, que vão modificando-se ao longo do tempo. Assim, não é uma profissão estática; pelo contrário, é historicamente reinventada, pois a dinâmica da vida real demanda novas posturas desse profissional, que precisa refletir constantemente sobre essas mudanças e sobre o seu papel como ator social.

Tardif (2012), ao abordar os conhecimentos docentes, insiste que os professores devem dominar os saberes profissionais ou científicos e curriculares, os saberes pedagógicos referentes às teorias da educação e suas concepções, além dos saberes experienciais, provenientes da prática, ou seja, o docente precisa articular esses saberes no seu cotidiano, por meio da reflexão, considerando que esses conhecimentos também se modificam ao longo do tempo, demandando novas posturas. Por isso, o autor critica os cursos de formação que não incentivam essa reflexão sobre a prática com base nos conhecimentos históricos sobre as teorias da educação, principalmente as pedagógicas, as quais fornecem um *modus operandi* e o arcabouço ideológico à prática.

Segundo Petenucci (2008), os docentes apresentam pouco conhecimento sobre os fundamentos da educação, concretizando uma prática que vagueia entre as concepções escolanovistas e progressistas, inseridas numa estrutura tradicional, sem realizar uma reflexão profunda sobre o significado, filosofia e proposta de tais teorias. Estas — surgidas em determinado momento histórico, a partir de movimentos sociais, filosóficos e antropológicos — influenciam a prática pedagógica e podem servir para provocar mudanças na forma de conceber a sociedade e o próprio discente, tornando o ensino mais significativo. Segundo a autora em questão:

O educador, conhecendo a teoria que sustenta a sua prática, pode suscitar transformações na conscientização dos educandos e demais colegas, chegando até aos condicionantes sociais, tornando o processo ensino-aprendizagem em algo realmente significativo, em prol de uma educação transformadora, que supere os déficits educacionais e sociais atuais (PETENUCCI, 2008, p. 2).

Desse modo, quando se almeja que o docente desenvolva um ensino ativo e crítico-reflexivo, tal capacidade deve perpassar a sua formação. É imperativo que desde os cursos de formação inicial seja despertada nesses profissionais a capacidade de pensar autonomamente, de problematizar e de refletir dialeticamente sobre a realidade, posicionando-se e agindo sobre ela. Essa concepção distancia-se das correntes tradicionais de treinamento de professores, em cursos desvinculados da experiência dos docentes e da eliminação de sua capacidade criativa. Nesse sentido, Gadotti (2011, p. 43) fala em uma nova formação de professores, que “[...] deve basear-se no diálogo e visar à redefinição de suas funções e papéis, à redefinição do sistema de ensino e à construção continuada do projeto político-pedagógico da escola e do próprio professor”.

Reforça-se, portanto, que ser professor não somente significa possuir os saberes de sua área de atuação, mas implica contribuir para a construção de uma sociedade mais justa e democrática, partindo-se do repensar de seu papel e do papel da escola, por meio de um trabalho coletivo. Esse é o cerne da profissão.

Nessa linha de pensamento, Libâneo (2011) complementa que o repensar dos cursos de formação inicial e continuada perpassa o anseio por respostas às mudanças de paradigmas e da relação entre a sociedade e a educação, buscando-se desenvolver um professor crítico-reflexivo, que possa apropriar-se teoricamente da realidade e desencadear, com tal reflexão, a criação de teorias que possibilitem a melhoria da atividade docente e a oferta de um ensino emancipatório de qualidade.

Entretanto, para que se alcance tal projeto, é necessário superar o paradoxo entre a profissionalização e o profissionalismo, paradoxo este que traz um movimento em cadeia, no qual “[...] sem profissionalização fica difícil o profissionalismo, sem profissionalismo torna-se cada vez mais inviável o ensino de qualidade” (LIBÂNEO, 2011, p. 43). Esse profissionalismo diz respeito ao compromisso ético-político de ensinar a todos — almejando-se a emancipação dos discentes e a participação democrática na elaboração do projeto político-pedagógico —, bem como ao de fazer um trabalho com dedicação e competência.

O profissionalismo é uma postura dialógica e contextualizada que faz parte do papel do professor, o que nem sempre é explorado na sua formação, tendo em vista que o domínio dos saberes científicos é proeminente em relação ao dos saberes atitudinais e procedimentais, como ressalta Gadotti (2011, p. 43, grifo do autor):

Muito *sofrimento* da professora, do professor, poderia ser evitado se sua formação inicial e continuada fosse outra, se aprendesse menos técnicas e mais atitudes, hábitos, valores. Antes de se perguntar **o que deve saber para ensinar**, a professora deve se perguntar por que ensinar e **como deve ser para ensinar**.

291

Dessa forma, a competência do docente vai além de sua capacidade técnica de transmitir conteúdos; abrange também sua capacidade relacional, como já afirmava Freire (1996): ensinar é querer bem aos estudantes e estar aberto à alegria de viver; é agir como gente, é encontrar o equilíbrio entre um ser “arestoso” e “adocicado”, é alcançar a autoridade por meio do respeito e do rigor, em vez de ser autoritário, sem, contudo, deixar de lado a ética profissional.

A capacidade do educador de estabelecer relações positivas com seus discentes é uma característica marcante da profissão. Cunha (1997), ao pesquisar as características do bom professor, apurou que a afetividade foi um item bastante pontuado pelos discentes, o que revela a importância da atuação humana desse profissional e o quanto essa característica faz a diferença na sua atuação.

Gadotti (2011, p. 57) destaca que outra característica importante para se obter êxito na profissão é gostar do que se faz, pois “[...] um dos segredos do chamado ‘bom professor’ é trabalhar com prazer, gostando do que se faz. A gente faz sempre bem o que gosta de fazer. Só é bem sucedido aquele ou aquela que faz o que gosta”.

A autoestima, nesse caso, é o que vai motivar o educador a fazer bem o seu trabalho, pois a sua profissão faz parte de seu projeto de vida. Com isso, ele será capaz de imbuir nos discentes o

desejo de aprender, de mudar, de se espelhar nesse compromisso com o todo. A vocação, dessa forma, fala mais alto do que os impasses salariais, estruturais e culturais que fazem com que a profissão, por vezes, torne-se desvalorizada na sociedade. Para Freire (1996), a experiência pedagógica serve para despertar e desenvolver o gosto de querer bem e a alegria que dão sentido à profissão. É uma força misteriosa que faz com que se cumpra qualitativamente o dever de formar pessoas.

Em razão de tantos saberes que um docente deve possuir, pode-se considerar que, atualmente, a complexidade tem feito com que ele busque adaptar-se ao contexto sociocultural do século 21, com o intuito de constituir da melhor forma a sua profissão. Nesse sentido, torna-se imprescindível conhecer como tem sido concebido o papel desse profissional na sociedade, como será apresentado a seguir.

O Papel do Professor na Contemporaneidade: A Profissão Reinventada

292

Muitos professores inseridos no contexto educacional desconhecem a importância do seu papel na vida dos discentes. Nesse sentido, eles acreditam que seu dever é restrito a se apropriar de um conteúdo e apresentá-lo em sala de aula. Segundo Cunha (1997, p. 24),

Uma visão simplista diria que a função do professor é ensinar e poderia reduzir este ato a uma perspectiva mecânica, descontextualizada. É provável que muitos dos nossos cursos de formação de professores limitem-se a esta perspectiva. Entretanto, sabe-se que o professor não ensina no vazio, em situações hipoteticamente semelhantes. O ensino é sempre situado, com alunos reais em situações definidas. E nesta definição interferem os fatores internos da escola, assim como as questões sociais mais amplas que identificam uma cultura e um momento histórico-político. Com isso quero dizer da não neutralidade pedagógica e caracterizar o ensino como um ato socialmente localizado.

É necessário perceber que, no contexto atual, a docência possui um papel social e político importantíssimo na relação com os estudantes dentro das escolas e que, apesar de muitos aspectos não contribuírem para esse entendimento, o professor precisa “assumir uma postura crítica em relação à sua atuação, recuperando a essência do ser educador” (LOPES, 2009, p.3).

O trabalho docente vem sendo transformado perante o atual contexto de mudanças, no sentido de que a relação entre docentes e discentes tem se modificado, tornando incompatível o

modelo tradicional de escola e de ensino frente ao atual cenário de transformações, o que faz com que se altere o ideal de uma escola como ambiente de cultura (ANDRÉ *et al.*, 2010).

Conforme Libâneo (2011), as exigências educacionais da atualidade requerem um novo professor, capaz de adaptar sua didática aos novos contextos da sociedade, do conhecimento, do discente e dos meios de comunicação e de possuir uma cultura geral densa, propensão para aprender a aprender, maestria para lidar com situações na sala de aula, habilidades comunicacionais, posse da linguagem informal, domínio dos meios de comunicação e multimídias, para utilizá-los na metodologia das aulas.

Para Vygotsky (1987, 1988 apud MOREIRA, 2017), a interação social e a mediação com o outro e com o meio ambiente têm essencial influência no processo de aprendizagem humana, pois esses dois fundamentos estão estritamente ligados ao processo de formação e desenvolvimento dos sujeitos. O professor desempenha o papel de mediador do estudante e, a partir desse procedimento, ocorrerão os avanços e as conquistas em relação à aprendizagem na escola.

De forma a superar o método tradicional de ensino exclusivamente verbalista e possibilitar uma formação embasada no desenvolvimento da criatividade, do pensamento autônomo e crítico do estudante, Libâneo (2011) destaca que assumir um ensino mediado que possibilite a aprendizagem ativa do discente configura-se como uma nova atitude docente diante das realidades do mundo contemporâneo. Assim, ele enfatiza que:

Está embutida aí a ajuda do professor para o desenvolvimento das competências do pensar, em função do que coloca problemas, pergunta, dialoga, ouve os alunos, ensina-os a argumentar, abre espaço para expressarem seus pensamentos, sentimentos, desejos, de modo que tragam para a aula sua realidade vivida. É nisso que consiste a ajuda pedagógica ou mediação pedagógica (LIBÂNEO, 2011, p. 13).

De acordo com as abordagens de Freire, nota-se um amplo debate sobre esse assunto e uma forte valorização da disponibilidade para o diálogo por parte de quem ensina, como importante instrumento na formação dos discentes. Assim, a prática educativa dialógica se tornará possível, na perspectiva dos docentes, a partir do momento em que esses profissionais considerarem o diálogo como um fenômeno humano capaz de mobilizar ação e reflexão dos sujeitos. E, para entender melhor essa prática dialógica, Freire (1996, p. 70) acrescenta que “o sujeito que se abre ao mundo e aos outros inaugura com seu gesto a relação dialógica em que se confirma como inquietação e curiosidade, como inconclusão em permanente movimento na História”.

Também se percebem — diante das transformações econômicas, sociais e culturais em curso na sociedade contemporânea que vêm afetando o trabalho dos docentes — mudanças no perfil do estudante, nas estratégias e nas práticas de ensino. Essas modificações têm ocasionado novas exigências ao trabalho dos formadores, que visam então reconstruir seus conhecimentos e ajustar suas práticas em resposta a esses desafios (ANDRÉ *et al.*, 2010).

Libâneo (2011) sugere a autoformação contínua como requisito da profissão docente, para que seja possível promover a ligação do conhecimento científico com os problemas da sociedade e do desenvolvimento acelerado das inovações tecnológicas da comunicação e informação frente às novas concepções de aprendizagem. Para ele, o exercício do trabalho docente demanda, além de uma sólida cultura geral, um empenho contínuo de capacitação científica na sua área e em campos de outras disciplinas afins, assim como domínio sobre a utilização das inovações tecnológicas para ter capacidade de lidar com os problemas surgidos nas mais diferentes situações, tanto do trabalho quanto sociais, culturais, éticas.

A diversidade cultural e as diferenças no perfil dos discentes no cenário da escola e da sala de aula são outro ponto que sinaliza um posicionamento sobre o novo papel dos professores diante das realidades do mundo contemporâneo. Segundo Libâneo (2011), deve-se levar em consideração as experiências do cotidiano que os discentes têm nas suas diferentes ideologias e culturas, e não se pode atuar com todos eles da mesma maneira. Nesse sentido, o educador deve ter consciência de associar o trabalho realizado na sala de aula com a vida que os estudantes levam fora dela e com as distintas capacidades, motivações e modos de aprendizagem de cada um, de forma a favorecer a igualdade de condições e oportunidades de escolarização a todos.

O contexto escolar inclui também a dimensão afetiva. As relações familiares, escolares e as estabelecidas em outros ambientes em que os estudantes convivem estão associadas ao desenvolvimento de conceitos, habilidades e valores que envolvem sentimentos e emoções. Possibilitar uma aprendizagem significativa requer da parte do professor comprometimento com a ação que realiza, percebendo o estudante como um ser importante, dotado de ideias, sentimentos, emoções e expressões (LIBÂNEO, 2011).

Para Lopes (2009), as relações afetivas são como molas propulsoras que propiciam o avanço e o desenvolvimento dos indivíduos, mas é essencial compreender que uma relação docente-discente assentada no afeto não se relaciona com permissividade. Assim, Freire (1996, p. 73) diz:

“É preciso, por outro lado, reinsistir em que não se pense que a prática educativa vivida com afetividade e alegria prescindida da formação científica séria e da clareza política dos educadores ou educadoras”. O afeto não está atrelado à licenciosidade; ele caminha passo a passo com o rigor, com a ética e com a competência profissional.

Em que pese essa mudança de contexto, que exige um professor mais reflexivo e dinâmico, essa mudança de postura é algo complexo de acontecer, pois há sérios problemas estruturais e culturais que impedem que a profissão docente seja extremamente valorizada, que a identidade profissional seja algo indiscutível e que a formação inicial e continuada permita a reflexão necessária para a mudança instantânea. Logo, o que se espera é que a mudança ocorra, ainda que paulatinamente e mesmo que de fora para dentro — isto é, pela pressão da sociedade em relação à escola.

Por isso, investigar a prática docente não deixa de ser uma rica oportunidade reflexiva sobre o fazer pedagógico desses profissionais e sobre se eles estão, de alguma forma, alcançando seus discentes. Nesse sentido, objetivou-se neste estudo investigar a concepção do discente acerca do bom professor, da boa professora, considerando-se o contexto atual.

295

Procedimentos Metodológicos

A pesquisa classifica-se como qualitativa e exploratória, elegendo-se o levantamento bibliográfico e a pesquisa de campo como procedimentos técnicos (DEMO, 2013; PRODANOV; FREITAS, 2013). Para a coleta de dados, utilizou-se o questionário e adotou-se o método do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC) para realizar a análise qualitativa das respostas (LEFEVRE; LEFEVRE, 2014).

O DSC é compreendido como um método de resgate de representações sociais, caracterizado pela busca por reconstituir tais representações preservando-se a sua dimensão individual articulada com a sua dimensão coletiva. Nessa metodologia, os depoimentos coletados são rigorosamente tratados, com o objetivo de se obter o pensamento coletivo (LEFEVRE; LEFEVRE, 2014, p. 503).

Figueiredo, Chiari e Goulart (2013, p. 132) complementam essa definição do método:

A técnica consiste basicamente em analisar o material verbal coletado em pesquisas que têm depoimentos como sua matéria-prima, extraindo-se de cada um destes depoimentos as Ideias Centrais ou Ancoragens e as suas correspondentes Expressões Chave; com as Ideias Centrais/Ancoragens e Expressões Chave semelhantes compõe-se um ou vários discursos-síntese que são os Discursos do Sujeito Coletivo.

Considerando que os depoimentos são a matéria-prima para a construção do discurso, torna-se imprescindível que tais narrativas recebam o tratamento adequado, a fim de fornecer maior fidelidade à construção do método. Assim, escolheu-se uma turma mais próxima da conclusão do curso como público-alvo da pesquisa, por terem esses estudantes convivido por mais tempo com um maior número de professores, possibilitando-se obter depoimentos mais fundamentados e que realmente cumprissem com a proposta do estudo.

Para aplicação dos questionários, apresentaram-se aos estudantes os objetivos da pesquisa, e solicitou-se que eles respondessem a duas questões de forma anônima e voluntária, sendo elas: “Qual o melhor professor que você teve neste curso?”; e “Por que razão você escolheu esse professor?”

Esclareceu-se ainda que eles deveriam escolher somente um professor, justificando espontaneamente a escolha, e que as respostas não seriam divulgadas aos professores.

A metodologia do DSC pressupõe que, após a aplicação dos questionários, os dados coletados sejam rigorosamente tratados, a fim de se produzir o DSC, a partir dos seguintes passos:

- A. Definir as expressões-chave (ECHs): ler cada resposta, identificando as ECHs tais como elas aparecem no discurso analisado, selecionando o essencial do pensamento;
- B. Identificar, em cada resposta particular, a ideia central (IC): essa é uma expressão linguística que revela e descreve da maneira mais sintética e precisa possível o sentido ou sentidos dos discursos analisados e de cada conjunto homogêneo de ECHs;
- C. Reunir as ECHs, presentes nos depoimentos, que tenham ICs de sentido semelhante ou complementar em um discurso que, mesmo estando escrito no singular (conforme a opinião de cada respondente), passa a representar o pensamento da coletividade.

Seguindo-se esses três passos, obtém-se um conteúdo final — o discurso do sujeito coletivo —, que representará a opinião do grupo pesquisado. Assim, o texto é editado, a fim de se obter a forma e a semântica que resultem em um discurso coletivo, redigido na primeira pessoa do singular, mantendo-se intactas as ICs ou ECHs retiradas dos depoimentos (FIGUEIREDO; CHIARI; GOULART, 2013).

Revista **GESTO-DEBATE**, Campo Grande - MS, vol. 23, n. 14, p.286-304, jan/dez 2023.

Resultados e Discussão

Nesta seção, serão demonstrados os resultados e as análises dos dados coletados, buscando-se refletir sobre a problemática levantada acerca das características do bom professor identificadas pelos estudantes.

Após coletadas 30 respostas, os estudantes apontaram como melhores professores quatro docentes, dentro de um universo de 12 que tiveram ao longo do curso. Dos depoimentos foram extraídas as principais características do bom professor, tendo sido identificadas três grandes categorias, segundo suas ideias centrais (ICs): afetividade, que diz respeito ao relacionamento na interação docente e discente; competência profissional, referente à metodologia, didática e domínio do conteúdo; e dedicação do professor, considerando-se o amor à profissão e a preocupação com a qualidade das aulas.

As ICs foram lançadas no sistema QualiQuantSoft, versão 1.3c; após cadastrados os dados, algumas respostas indicavam mais de uma categoria como característica do bom professor, como demonstra a Tabela 1, a seguir.

297

Tabela 1 – Ideias centrais e frequências de respostas

CATEGORIA/IDEIA CENTRAL	RESPOSTAS %
Competência profissional e afetividade	66,67%
Competência profissional	13,33%
Afetividade, competência e dedicação profissional	6,67%
Afetividade e dedicação profissional	6,67%
Afetividade	6,67%

Fonte: Elaborado pelos autores, a partir das respostas dos estudantes e do software QualiQuantSoft.

Em estudo conduzido por Cunha (1997), a autora apresenta as características do bom professor a partir de respostas da pesquisa realizada com estudantes. Para estes, “o BOM PROFESSOR é aquele que domina o conteúdo, escolhe formas adequadas de apresentar a matéria e

Revista **GESTO-DEBATE**, Campo Grande - MS, vol. 23, n. 14, p.286-304, jan/dez 2023.

tem bom relacionamento com o grupo” (CUNHA, 1997, p. 72, grifo da autora). Percebe-se, pois, que há semelhanças na representação social do padrão ideal do professor nesses diferentes estudos. De outro modo, o atributo apontado com maior frequência pelos sujeitos da pesquisa de Cunha (1997) refere-se a aspectos afetivos, o que se diferencia das respostas dos concluintes do curso alvo desta pesquisa, que, além de apontarem a afetividade, também citam, em 86,67% das respostas, expressões-chave que correspondem à ideia central da categoria competência profissional. São expressões como “forma de explicar”, “ter uma didática muito boa”, “explica perfeitamente”, “tem domínio do conteúdo” que evidenciam um professor que domina a prática e a teoria, constituindo-se como competente na visão dos estudantes e alcançando o profissionalismo defendido por Libâneo (2011).

Esses apontamentos também corroboram a concepção de Tardif (2012, p. 39), que afirma que “o professor ideal é alguém que deve conhecer sua matéria, sua disciplina e seu programa, além de possuir certos conhecimentos relativos às ciências da educação e à pedagogia e desenvolver um saber prático baseado em sua experiência cotidiana com os alunos”.

Logo, evidencia-se a necessidade do conhecimento técnico aliado aos conhecimentos sobre pedagogia, agregando-se habilidades em torno da didática e da capacidade de despertar no discente a vontade de aprender. Junte-se a isso a afetividade, já defendida pelos estudantes, situada no equilíbrio entre o indivíduo “arestoso” e “adocicado” de Freire (1996).

A partir da frequência das respostas em cada ideia central, foram analisadas as expressões linguísticas que refletiam de forma sintética os sentidos das expressões-chave e reunidos os depoimentos de sentidos semelhantes ou complementares; em seguida, foram construídos os discursos dos sujeitos coletivos, dispostos no Quadro 1.

Quadro 1 – Discursos dos sujeitos coletivos

CATEGORIA/IDEIA CENTRAL	DISCURSO DO SUJEITO COLETIVO
Competência profissional e afetividade	<p><i>A razão pela qual eu escolhi é devido a sua forma de explicar, de interagir com a sala, a alegria constante em sala de aula, a amizade com os alunos, pois, além de ter uma didática muito boa, compreende muito o aluno e procura ajudar-nos sempre da melhor maneira possível. Possui facilidade em ensinar os conteúdos, atenção e carinho com os alunos, tem muita empatia, carisma e simplicidade, uma pessoa super humana, atenciosa, inteligente, responsável, sempre disposta a compartilhar o seu conhecimento conosco, sabe sentir a dor do próximo. É excelente profissional e um ser humano com um coração imenso.</i></p>
Competência profissional	<p><i>Gosto da forma firme como ela nos ensina, a forma como ela explica é ótima, se empenhava o máximo e se caso houvesse dificuldade ela procurava a maneira mais fácil de explicar, além de explicar quantas vezes eu não entendesse até que eu aprendesse a matéria; enfim, uma professora muito empenhada a ensinar, pois a dinâmica na qual ela me ensinou foi muito interessante, gostei muito do trabalho dela, admiro muito.</i></p>
Afetividade, competência e dedicação profissional	<p><i>Escolhi esse professor(a) por ser uma profissional que faz seus serviços com muito amor e dedicação, está disposta a ajudar no que puder, é uma excelente profissional, trabalha com o coração e sempre com disponibilidade para exercer suas habilidades como profissional. Trabalha com humanidade, trata todos por igual. Sabe explicar as matérias, sem deixar qualquer aluno sem entender. Enfim, é alguém que quero me espelhar e levar para a vida toda.</i></p>
Afetividade e dedicação profissional	<p><i>Ela é dedicada, tem amor a sua profissão, além de professora sabia ser amiga e conselheira. Sempre procurava dar a matéria da melhor forma possível. Logo, é o tipo de pessoa que você conta sempre que precisar.</i></p>
Afetividade	<p><i>Ela é uma pessoa muito humana, está sempre disposta a ensinar, tem uma paciência incrível e sempre buscando o lado bom dos alunos. Ela sabe separar as coisas, na dificuldade dos alunos ela não mede esforços para buscar o nosso melhor. Ela sempre me ajudou em tudo.</i></p>

Fonte: Elaborado pelos autores, a partir das respostas dos estudantes e do software QualiQuantiSoft.

Os dados quantitativos mostraram que as respostas mais frequentes em relação ao sujeito coletivo giram em torno da ideia do professor que domina os conteúdos e que orienta as atividades

educativas por meio de métodos e técnicas que levam à compreensão por parte do discente, isso de forma interativa, dialógica e humanizada. Conforme Freire (1996, p. 106):

Este é outro saber indispensável à prática docente. O saber da impossibilidade de desunir o ensino dos conteúdos da formação ética dos educandos. De separar prática de teoria, autoridade de liberdade, ignorância de saber, respeito ao professor de respeito aos alunos, ensinar de aprender.

Nesse sentido, Cunha (1997, p. 71) também aponta que o fazer do bom professor está ligado à sua preocupação em contextualizar a prática e a teoria, sem fragmentar o saber do discente, afirmando que parece “consequência natural, para o professor que tem boa relação com os alunos, preocupar-se com os métodos de aprendizagem e procurar formas dialógicas de interação”.

A relação interpessoal mais próxima foi outro fator destacado nas respostas dos estudantes. Indispensáveis na tarefa desses formadores, o respeito, a humildade, a generosidade, a competência e a autoridade docente democrática, revelados nas relações, são enfatizados por Freire (1996) e Gadotti (2011) quando retratam a boniteza da profissão e do sonho de transformação social.

Nas descrições sobre os professores, a dedicação e o amor à profissão se revelam nas expressões-chave verbalizadas expressamente em tais palavras. Cunha (1997) ressalta a organização, disciplina, dedicação ao trabalho e alegria no ato de educar como valores necessários à prática docente. Não se pode esquecer também que, nessa perspectiva, o docente — que é determinante e determinado pela escola e pela sociedade — influencia direta e indiretamente seu discente. Quando se observa que, nas expressões-chave, os estudantes afirmam se espelhar no ser humano que é o profissional, percebe-se o quanto é importante essa dedicação, ou seja, a vocação, que, segundo Freire (1996), mesmo em razão de tantas dificuldades para exercer a docência, ainda permite fazer bem-feita a sua prática, principalmente quando se tem um compromisso firmado consigo mesmo e com as possibilidades de transformação social por meio da educação.

As ideias representativas do bom professor, traduzidas nos discursos dos sujeitos coletivos, revelam que a competência técnico-científica, o rigor e a amorosidade constroem um ambiente compatível para as relações educativas e para a produção do conhecimento. “A prática educativa é tudo isso: afetividade, alegria, capacidade científica, domínio técnico a serviço da mudança ou, lamentavelmente, da permanência do hoje.” (FREIRE, 1996, p. 161).

Como pondera Cunha (1997), o conceito de bom professor advindo de uma pesquisa como esta reflete um contexto social e a concepção de educação contemporânea. É um julgamento de

valor que emerge das respostas dadas pelos docentes às necessidades dos discentes. Com isso, aquele que melhor respondeu a esses anseios foi, portanto, o escolhido e classificado como bom. A pesquisa é uma forma de inquietação com a realidade, permitindo problematizá-la e construir novos conhecimentos. Em vista disso, a prática docente, historicamente condicionada por diversos fatores, é, sem dúvida, uma maneira de trazer à tona formas de refletir sobre e compreender a atuação desse profissional frente à sociedade atual.

Considerações Finais

Diante dos acontecimentos contemporâneos ligados aos grandes avanços científicos e tecnológicos, a uma sociedade globalizada de múltiplas exigências e à mudança dos processos produtivos e suas consequências na educação, foi possível questionar sobre as novas exigências quanto à formação dos docentes. As propostas apresentadas na revisão de literatura apontam para a ideia de que é necessário um professor consciente do seu papel como ator social e de que práticas educativas tradicionais, pautadas somente na transmissão de conhecimento, não condizem com o novo contexto sociocultural do século 21. É necessário um educador crítico-reflexivo, que tenha o seu exercício da docência baseado em uma ação dialógica e transformadora.

Ao se investigar quais são as características ou saberes de um bom professor no contexto atual, na percepção dos estudantes, observaram-se, a partir das ideias centrais dos seus discursos, as seguintes categorias: afetividade, competência profissional e dedicação do professor. Sobressaíram-se no discurso coletivo a competência profissional e a afetividade, o que revela que as relações interpessoais e o domínio científico são os aspectos mais valorizados pelos estudantes, passando a ideia de que o que eles desejam é um professor intelectualmente preparado e afetivamente maduro, que lhes dê atenção e que tenha empatia. Tais características demonstram o quanto os professores citados fizeram a diferença para esses estudantes, tornando-se marcantes para eles pela capacidade profissional e humana, o que reforça a ideia de que a docência é uma profissão complexa, que envolve como um todo o sujeito que a exerce, como já dizia Freire (1996, p. 106): “Me movo como educador porque, primeiro, me movo como gente. Posso saber pedagogia, biologia como astronomia, posso cuidar da terra como posso navegar. Sou gente”.

Este estudo localizado constitui um alerta para o repensar da prática docente que vem sendo implementada, apesar de não haver a intenção de apontar um modelo ideal de bom professor.

Revista **GESTO-DEBATE**, Campo Grande - MS, vol. 23, n. 14, p.286-304, jan/dez 2023.

Entende-se que a análise do processo é muito mais importante do que o produto. Nesse sentido, os desafios ainda são muitos, mas é necessário promover a reflexão constante sobre a atuação desse profissional, a fim de que se torne possível alcançar a transformação da educação.

Referências

ANDRÉ, M. E. D. A. de *et al.* O trabalho docente do professor formador no contexto atual das reformas e das mudanças no mundo contemporâneo. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v. 91, n. 227, p. 122-143, 2010.

ASSIS, S. **Educação para o século XXI**: desafios e oportunidades para uma transformação pedagógica. Rio de Janeiro: Albatroz, 2018.

CUNHA, M. I. da. **O bom professor e sua prática**. Campinas: Papirus, 1997.

DEMO, P. **Metodologia da investigação em educação**. Curitiba: Intersaberes, 2013.

FIGUEIREDO, M. Z. A.; CHIARI, B. M.; GOULART, B. N. G. de. Discurso do Sujeito Coletivo: uma breve introdução à ferramenta de pesquisa quali-quantitativa. **Distúrb Comun**, São Paulo, v. 25, n. 1, p. 129-136, abr. 2013. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/dic/article/view/14931>. Acesso em: 11 jun. 2023.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GADOTTI, M. **Boniteza de um sonho**: ensinar-e-aprender com sentido. 2. ed. São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2011.

LEFEVRE, F.; LEFEVRE, A. M. C. Discurso do Sujeito Coletivo: representações sociais e intervenções comunicativas. **Texto & Contexto – Enfermagem**, Florianópolis, v. 23, n. 2, p. 502-507, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/wMKm98rhDgn7zsfvxnCqRvF/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 05 maio. 2023.

LIBÂNEO, J. C. **Adeus professor, adeus professora?** Novas exigências educacionais e profissão docente. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

LOPES, R. de C. S. **A relação professor aluno e o processo ensino aprendizagem**. Curitiba: Secretaria de Estado da Educação do Paraná, 2009. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1534-8.pdf>. Acesso em: 4 abr. 2023.

MOREIRA, M. A. **Teorias de aprendizagem**. 2. ed. São Paulo: EPU, 2017.

Revista **GESTO-DEBATE**, Campo Grande - MS, vol. 23, n. 14, p.286-304, jan/dez 2023.

PETENUCCI, M. C. **Desvelando a Pedagogia Histórico-Crítica**. 2008. Caderno Pedagógico (Programa de Desenvolvimento Educacional do Estado do Paraná) – Secretaria de Estado da Educação do Paraná, Núcleo Regional de Umuarama, Universidade Estadual de Maringá, Pérola, dez. 2008. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2289-6.pdf>. Acesso em: 24 maio. 2023.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 14. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

VEIGA, I. P. A. Docência como atividade profissional. *In*: VEIGA, I. P. A.; D'ÁVILA, C. (org.). **Profissão docente: novos sentidos, novas perspectivas**. 2. ed. Campinas: Papyrus Editora, 2010. p. 13-21.

303

Recebido em: 11/06/2023

Aceito em: 26/06/2023

Publicado em:

Total de Avaliadores: 02

Pareceres Abertos

Parecer 01 – Kelly Cristina dos Reis Cavalcante

Trata-se de texto bem redigido que contextualiza bem o tema abordado, desenha claramente a metodologia que adotou e que apresenta resultados coerentes com os objetivos pretendidos.

Parecer 02 – Jiane Gouveia

Prezados autores

Artigo com uma temática de extrema relevância para os dias atuais que vivenciamos principalmente pós pandemia que evidenciou o quanto os docentes precisam estar em constante formação e atualização.

Foram feitas algumas sugestões de alterações no artigo.

Pequenas, mas que enriquecerá o artigo.

1º definir o termo a ser usado: estudantes, discentes ou educandos, sugiro que substituíá o termo alunos utilizados no início do artigo por um termo mais científico (ex: estudantes)

2º A palavra ganhado não é um termo muito científico e a frase em que ela foi utilizado estava um pouco sem sentido então sugeri a substituição ou a reescrita.

3º Sugiro revisão ortográfica, concordância verbal .

Grata.